



A INSERÇÃO DO ACADEMICO DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE DOURADOS.

Bruna Laiz Malhorquim COLETE (Enfermagem/UEMS).

Margareth S. D. GIACOMASSA; (Enfermagem/UEMS)

RESUMO: Esse artigo é oriundo de um projeto de extensão que vem atender a solicitação da secretaria de educação na capacitação dos coordenadores, professores, cuidadores, estagiários e outros profissionais que atuam de forma direta e indireta com as crianças assistidas nos centros de educação infantil do município de Dourados/MS. A atenção com a criança perpassa a ideia de somente educação, os cuidados prestados são aliados e muitas vezes fundamentais para a criança que permanece integralmente no CEI. Tem como objetivo: realizar capacitações com os professores, coordenadores, cuidadores e profissionais que atuam em centros de educação infantil no município de Dourados/MS. Os assuntos abordados são importantes, pois em qualquer momento podemos ter alguma intercorrência com grau variável de complexidade ou agravos em saúde com as crianças e com os cuidadores que trabalham nos CEIs. Serão desenvolvidos módulos teóricos e práticos com abordagem prioritariamente sobre os cuidados com crianças e equipe multiprofissional no processo de educação. O cronograma realizado/estabelecido em consenso com a secretaria de educação no setor de educação infantil. Os educadores necessitam estar atentos no fazer diário e para isso concretiza-se essa capacitação em módulos teóricos e práticos com alunas do curso de enfermagem acompanhados por um orientador. Espera-se contemplar de forma efetiva a questão de cuidados e educação em saúde, prevenção e promoção na qualidade de vida dos profissionais e crianças atendidas nos CEIs de Dourados/MS. Esse projeto de extensão tem caráter de continuidade pela demanda de formação dos professores do centro de educação infantil e pela rotatividade dos demais profissionais, estamos em constantes mudanças e novas tecnologias, estudos estão sendo implantados diariamente, bem como a colaboração da área da saúde para os cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados em saúde, educação de crianças, centros de educação infantil.

¹ Bruna Laiz Malhorquim COLETE Discente UEMS brunamalhorquim@hotmail.com

¹ Margareth Soares Dalla GIACOMASSA Docente UEMS margasdg@uems.br

INTRODUÇÃO

É essencial que o educar e cuidar andem juntos para que ocorra o bom desenvolvimento da criança, diminuindo assim os índices de acidentes e adoecimento dos envolvidos. A instituição procura proporcionar á criança um desenvolvimento harmonioso e integral.

A educação infantil é reconhecida como a primeira etapa da educação básica e destina-se a crianças de zero a seis anos. Não é obrigatória, porém um direito que o Estado tem obrigação de atender. As instituições que oferecem educação infantil, integrantes dos sistemas de ensino público, são as denominadas de CEIs – centros de educação infantil ou creches e as pré-escolas. Nessas instâncias a divisão de crianças ou alunos ocorre quase que exclusivamente por faixa etária.

A inserção crescente das mulheres no mercado de trabalho, para garantia da sobrevivência da família em suas necessidades básicas ou na realização profissional enquanto indivíduo desencadeou a busca e a oferta por esse tipo de atendimento, tanto na rede pública como privada.

O atendimento em CEIs com faixa etária de zero a cinco anos vem correspondendo, há alguns anos, às necessidades e modificações sociais próprias de nossa sociedade. Incluindo nessa divisão de atendimento a permanência da criança em dois modos, sendo um de período integral e outro em períodos matutino ou vespertino, ressaltando essa em instituições públicas, porem nas instituições privadas segue a necessidade familiar.

Cabe a cada município fazer essa distinção. Citando que as crianças de período integral basicamente são as menores de três anos de idade. Após essa idade as crianças preferencialmente permanecem nas instituições em períodos para a pré-alfabetização.

Inserir o profissional da enfermagem no começo do desenvolvimento infantil é dar mais ênfase na prevenção, diminuindo os índices de acidentes, permitindo assim mais um campo de atuação para o profissional e engajando em um trabalho multidisciplinar, para que a visão da saúde se torne mais holística. (OLIVEIRA, 2012)

O profissional de enfermagem tem um papel importante na educação em saúde, no qual podem estabelecer parcerias entre os CEIs e o serviço de saúde, sendo capaz de acrescentar na qualidade do cuidado dessas crianças.

A Educação Infantil deve ser entendida em amplo sentido, pois ela pode englobar todas as modalidades educativas vividas pelas crianças na família e na

comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória. Diz respeito tanto à educação familiar e a convivência comunitária, como a educação recebida em instituições específicas (PROINFANTIL, 2006).

O enfermeiro tem entre as suas funções, o propósito da educação em saúde e nesse campo de atuação junto aos professores de educação infantil a formação continuada vem para dar o suporte de avaliação em crescimento e desenvolvimento das crianças. Observa-se que para busca de educação em resolutividade de dúvidas e atuação em equipe. Nos quais o aprimoramento de cuidados está intrínseco com o processo de educação da criança e conseqüentemente da família.

Segundo Oliveira (2004) o enfermeiro tem um papel importante diante da população, pois esta sempre participando de atividades de educação em saúde. Quando o profissional tem a capacitação da licenciatura, isso o ajuda a ter mais desenvoltura e habilidade. O profissional de educação é aquele que usa gestos e palavras como instrumento de trabalho nessa luta coletiva, na prática diária do enfermeiro a educação em saúde esta sempre presente sendo na capacitação de seus funcionários ou até mesmo em palestras nas instituições como escolas, creches entre outros.

O profissional de educação infantil tem em sua função o papel no educar e cuidar, pois não será possível separar essas duas atividades do seu cotidiano. É definido conceitualmente o educar e cuidar com o referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI (1998):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCN/I, 1998, p.23).

E o cuidar é descrita como:

(...) valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento

biológico, emocional (...). Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado (RCN/I, 1998, p. 24/25).

O enfermeiro licenciado possui em sua formação acadêmica uma ampla variedade de conhecimentos que poderão ser aplicados de forma benéfica para as crianças, uma vez que eles são considerados um grupo que necessita ser assistido de forma plena e com qualidade.

DESENVOLVIMENTO

A trajetória das escolas maternas e creches foram marcadas pela tradição assistencialista, destinadas a famílias pobres com criança. Em nosso país segundo a autora Rocha (1999) a modalidade de guarda diária de criança pequenas, as creches surgiram para atender às necessidades do trabalho feminino industrial, respondendo assim a questões como o abandono, a desnutrição, a mortalidade infantil, a formação de hábitos higiênicos e a moralização das famílias operárias. A concepção assistencialista de creche permeou a maioria das instituições de atendimento infantis conveniadas e de bem estar social, onde a preocupação educacional, quando existia, era secundária.

Os primeiros centros de educação infantil no Brasil, pioneiros das pré-escolas de hoje, foram criados a partir de modelos desenvolvidos em outros países e eram destinados a crianças de famílias mais abastadas, respondiam aos objetivos de socialização e à preparação da criança de quatro a seis anos para o ensino fundamental. Os jardins de infância ou escolas infantis originaram-se no âmbito público governamental com algumas iniciativas particulares. (ROCHA, 1999)

O mercado de trabalho tem exigido junto com a lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso De Graduação em Enfermagem, levando os profissionais de educação e saúde a investirem em sua formação de docentes com competências para atuarem de forma profissional para se tornar profissionais crítico-reflexivo. Os alicerces para os professores é a licenciatura, para assegurem assim a qualidade da educação em saúde.

A Lei de Diretrizes e Bases -LDB, Lei nº9394 de 1996, incorporou a educação infantil no primeiro nível da educação básica. Inserida no sistema educacional, a

educação infantil é desenvolvida em regime de colaboração nas diferentes instâncias: União, Estados, Distrito Federal e Municípios. (VAZ, 2017)

Um dos critérios estabelecidos nas instituições de educação infantil é a proporção criança /educador, ressalta-se que essa proporção expressa uma medida e contribui para a avaliação da qualidade do atendimento para que as crianças sejam assistidas de forma integral que, por outro lado pode sob alguns aspectos acentuar o custo desse serviço. Porém deve-se observar o benefício que essa proporção possibilita as crianças atendidas e a valorização profissional dos cuidadores/educadores.

A formação educacional formativa dos profissionais da educação e no caso os professores/educadores dos CEIs, além de prepará-los para o desenvolvimento do projeto pedagógico e atividades pedagógicas em cada idade de atenção sugere que poderia demandar a inclusão de conteúdos relativos a promoção à saúde e prevenção de doenças ou agravos em saúde. Um dos objetivos para esse fim contempla aprimorando a qualidade dos serviços prestados às crianças, reduzindo o risco de adoecimento, que segundo vários autores a maior nas crianças que frequentam creches em relação àquelas que são cuidadas no contexto familiar. (ROCHA, 1999.).

Embora esse oferecimento seja preferencialmente na rede regular de ensino, esperamos que todas as crianças possam ser atendidas nos CEIs/creches e pré-escolas.

O desenvolvimento integral das crianças com ou sem necessidades especiais depende de cuidados relacionais, envolvendo além da dimensão afetiva e dos cuidados biológicos com o corpo no crescimento e desenvolvimento, observando a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos diversificados e interdisciplinaridades.

Os CEIs/creches, como instituição de responsabilidade das secretarias de educação tem um olhar integral sob a tutela da assistência social, cuja função tem “abrangência em proteção, amparo e guarda das crianças de pais trabalhadores, em regime semi-integral, que ao acolherem a criança – afastando-as da rua, do trabalho servil”, contribuindo para a diminuição da taxa de mortalidade infantil visavam, primordialmente, beneficiar as populações mais carentes aonde os pais precisam trabalhar e não tem aonde deixar suas crianças e a sociedade em geral. (VAZ, 2017).

A formação inicial, educação e formação continuada, assim como a valorização dos profissionais que trabalham com a Educação Infantil, especialmente, nos CEIs/creches apresentam-se, hoje, como um “grande desafio e um elemento essencial para a melhoria da qualidade do atendimento prestado à criança pequena”. (Barreto e Oliveira, 1994).

Na defesa de uma formação de professores para a educação infantil, a partir de uma pedagogia direcionada para a infância que considere as especificidades e necessidades das crianças de zero a seis anos – como indivíduo dotado de singularidade e inserido em uma família, em uma sociedade e em uma cultura, e que integre as funções de educar e cuidar ao lado da família – vamos encontrar trabalhos e estudos que buscam significar e ressignificar as relações entre adultos e crianças, que ocorrem nas práticas implementadas em um contexto de instituições de educação infantil. (Rosemberg, F. & Campos, M. 1997; Silva, I. de O, 2001; Scarpa, R. 1998).

Nas considerações de Rocha (1999), destacam-se as diferentes funções da escola e da educação infantil, que lhes conferem diferentes perspectivas pedagógicas. Como um espaço para o domínio dos conhecimentos básicos, que tem como sujeito o aluno, como objeto fundamental o ensino, em diversas áreas, desenvolvido através da aula; a educação infantil, por sua vez “tem como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade”. (Rocha, 1999, p. 61).

Muito tem se questionado as práticas de cuidados infantis em CEIs, que têm por base as concepções higienistas e compensatórias, responsáveis pelo confinamento social das crianças pobres.

Em determinado momento deste processo de transformação institucional, todo e qualquer cuidado com a saúde, passou a ser interpretado como resquícios da concepção higienista, ou então, como de exclusiva competência dos serviços de saúde, ou seja, desnecessário de ser planejado e operacionalizado no interior da creche como um dos processos de educação.

Frente a essas divergências e novos entendimentos na educação infantil os cuidados estão inseridos em todo momento da educação, prioritariamente os cuidados básicos de higiene corporais e ambientais considerando que nesse contexto estaria todo espaço físico da instituição.

Para atender essa demanda de novas implementações de cuidados integrais entrelaçadas com a educação de crianças pequenas, iniciando no berçário e seguindo

todo tempo de permanência nos CEIs que esta em desenvolvimento o projeto de extensão: Práticas diárias em cuidados e educação nos centros de educação infantil de Dourados/MS, sob o protocolo SIGProj N°: 177308.815.1776.18042014. Esse projeto de extensão que vem atender a solicitação da secretaria de educação na capacitação dos coordenadores, professores, cuidadores, estagiários e outros profissionais que atuam de forma direta e indireta com as crianças assistidas nos centros de educação infantil do município de Dourados/MS. Tem como objetivo: realizar capacitações de cuidados e educação com os professores, coordenadores, cuidadores e profissionais que atuam em centros de educação infantil no município de Dourados/MS. Os assuntos abordados são importantes, pois em qualquer momento podemos ter alguma intercorrência com grau variável de complexidade ou agravos em saúde com as crianças e com os cuidadores que trabalham nos CEIs. Serão desenvolvidos módulos teóricos e práticos com abordagem sobre os cuidados e educação no fazer diário com a criança em atenção integral no CEIs, com cronograma realizado/estabelecido em consenso com a secretaria de educação no setor de educação infantil. A atenção com a criança perpassa a ideia de somente educação, os cuidados são aliados e muitas vezes fundamentais para a criança que permanece integralmente no CEI. Os educadores necessitam estar atentos no fazer diário e para isso concretiza-se essa capacitação em módulos teóricos e práticos com algumas do curso de enfermagem sempre acompanhados por um professor. Espera-se contemplar de forma efetiva a questão de cuidados e educação em saúde, prevenção e promoção na qualidade de vida dos profissionais e crianças atendidas nos CEIs de Dourados/MS.

OBJETIVO GERAL

Realizar capacitações de cuidados e educação em saúde com os professores, coordenadores e todos profissionais que atuam em centros de educação infantil no município de Dourados/MS.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Desenvolver habilidade nos profissionais sobre cuidados em saúde com as crianças atendidas em centros de educação infantil.

Capacitar os profissionais dos centros de educação infantil em atendimento básico de urgência e emergência em situações de risco para a criança e pessoas que atuam nos CEIs.

Desenvolver nos alunos de enfermagem competências habilidades em prevenção e promoção de saúde com educadores, e crianças dos centros de educação infantil.

METODOLOGIA

As capacitações serão modulares sobre os assuntos já discutidos e delimitados junto a SEMED, setor de educação infantil. As atividades serão desenvolvidas nos centros de educação infantil, com um cronograma estabelecido posteriormente discutido atendendo a demanda e prioridade da SEMED/ educação infantil.

O processo de avaliação será por meio de questionário e rodas de conversas junto aos profissionais participantes das capacitações, com os alunos do curso de enfermagem e com a coordenação geral da SEMED, frente ao aproveitamento e aplicabilidade dos conceitos apreendidos no cuidado com as crianças, e com os profissionais.

Como sugestão segue os assuntos descritos, sob a ótica de cuidados: Cuidando e educando crianças: cuidar de crianças em creches; as práticas e desafios / conflitos do trabalho; os vínculos afetivos: encontros e despedidas; auto – cuidado pessoal e ambiente. Cuidando do ambiente educativo: higiene ambiental ;um ambiente a ser explorado; organizando os espaços; um lugar gostoso para as crianças e educadores; educar na higiene corporal e na troca de fraldas; o controle de esfíncteres : hábitos e higiene. Mordidas: o contato da criança pela boca; comer sozinho e com parceiros; construção e desconstrução da violência. Atendimento de urgência/emergência; desafogar bebês e crianças, quedas, fraturas, luxações; • carregar crianças, pegar no colo; temperatura/ febre e doenças transmissíveis em ambientes.

Um ponto a destacar é a relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da universidade. Ao realizar projetos de extensão a questão de ensino e pesquisa está entrelaçada, pois são processos que não tem como desvincular, contando com ações importantes na atuação da universidade na comunidade, sendo esse um das funções da UEMS. A capacitação dos alunos para desenvolver o projeto perpassa

estudos, leituras, preparo de material fundamental para atuação junto com os profissionais que estarão desenvolvendo atividades junto às crianças dos CEIs.

As atividades são orientadas por professores e recomenda-se um facilitador do processo ensino e aprendizado dos CEI, que serão realizados pelos alunos do curso de licenciatura e bacharel em enfermagem da UEMS. As atividades foram todas marcadas com antecedência, para que todos da equipe pudessem participar das atividades desenvolvidas, a metodologia utilizada foi roda de conversa, diálogo e participação integrativa da equipe. A opção da palestra não foi utilizada considerando que se torna cansativo, além de ser um conhecimento imposto e não adquirido de forma teórica e prática para todos. Novas formas de ensino-aprendizagem e de organização na perspectiva de integrar teoria/prática, ensino e serviço, as disciplinas e as diferentes profissões da área da saúde, além de buscar desenvolver a capacidade de reflexão sobre problemas reais e a formulação de ações originais e criativas capazes de transformar a realidade social.

Como qualquer outro profissional a atualização de conhecimento deve ser constante nesse caso a atualização foi com a atenção integral nos cuidados e educação com as crianças. O papel do orientador é fundamental para completar com qualidade e competência devida a proposta do projeto entre profissionais de saúde e educação. As temáticas que foram desenvolvidas esta pontuada pelo cuidado e autocuidado a equipe multiprofissional dedicada ao cuidar e educar de crianças pequenas.

Resultados

Com a inserção dos enfermeiros licenciados a educação continuada nos centros de educação infantil é essencial na qualidade da assistência integral dessas crianças que estão nos CEI de Dourados e certa garantia da qualidade, habilidades, capacidade e competência do profissional no seu autocuidado e formas de atuação de educação em saúde e também como uma experiência em docência para o acadêmico levar em sua jornada. A inserção dos acadêmicos no processo ajudou em seus receios e priorizou o crescimento da equipe. Os acadêmicos também se sentiram satisfeitos em poder, principalmente exercitar sua capacidade de dialogar e explanar seus conhecimentos.

Os objetivos propostos estão sendo alcançados no decorrer das atividades realizadas. A participação efetiva dos professores e equipe multiprofissional é

importante nos questionamentos, pois foi uma forma de mostrar se estávamos realmente preparados a ensinar, nos dando mais segurança sobre a docência.

Considerações finais

Esse projeto nos proporcionou um relacionamento maior com a realidade adquirindo experiência na docência. O processo da educação é sempre desafiador aos que trabalham e se dedicam a sua causa, entretanto pensar na integralidade do ser humano e suas relações com o meio que está inserido é instigador ao educador de CEI.

Os profissionais nesse ambiente são responsáveis pelos cuidados integrais à criança na ausência da família, para complementar os cuidados que as crianças recebem da família, todos da equipe responde pelos cuidados integrais à criança na ausência da dos seus responsáveis.

No desenvolver das atividades diariamente, a equipe teve a oportunidade de sanar suas duvidas melhorando a qualidade na assistência prestada a crianças frequentadoras do CEI.

A presença ou a supervisão de um enfermeiro tanto bacharel como o licenciado nos CEIs é de extrema importância, pois esse profissional encontra nesse ambiente um excelente espaço para atuar na prevenção de doenças, promoção e manutenção da saúde das crianças, da equipe multiprofissional bem como, na orientação dos familiares, treinamento e reciclagem dos funcionários que prestam o cuidado.

REFERENCIAS

BARRETO, A. M. R F.; Oliveira, S. M. L. (1994) **Anais do I Simpósio Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para A Educação Infantil**. V. 1 Brasília, MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, M.M., **orgs. Creches e pré – escolas no hemisfério norte**. São Paulo, Cortez / Fundação Carlos Chagas, 1994. P.15-101

PROINFANTIL, **Coleção módulo I**. Unidade 4. Livro de estudo - vol. 2. Karina Rizek Lopes (Org.) Roseana Pereira Mendes (Org.) Vitória Líbia Barreto de Faria, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 09 abr. 2018.

OLIVEIRA, H.M.D.; GONÇALVES, M.J.F. **Educação Em Saúde: uma experiência transformadora**. Rev Bras Enferm, Brasília (DF), 2004, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a28>. Acesso em 12 MAR.2018.

OLIVEIRA, M. **A necessidade da inserção de enfermeiros nas creches: um aspecto para investigação de enfermagem**; UNIPAC. 2012. Disponível em: <http://www.unipac.br/site/bb/tcc/tcc-5a59b6a323a3ad5c3b2987420561d1d9.pdf>.

Acesso em: 08.03.2018

ROCHA, E. A. C. **A Pesquisa em educação infantil no Brasil: a trajetória recente e a perspectiva da consolidação da pedagogia**. Florianópolis, SC, UFSC, (1999) Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/23/res5_23.pdf Acesso em: 12 MAR.2018

ROSEMBERG, F. Educação Infantil nos Estados Unidos. In. ROSEMBERG. F.& VAZ,D. R.: **A importância da reflexão no estágio curricular na licenciatura em enfermagem: uso de heurístico**. Rev. Grad. USP, vol. 2, n. 2, jun 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/123908/130065> Acesso em:15 mar.2018.